

## PROJETOS DE EXTENSÃO NO CONTEXTO DE PANDEMIA: I CICLO DE DEBATES MEIO AMBIENTE EM PAUTA

**EDUARDA GOMES DE SOUZA**<sup>1</sup>; **CAROLINE MENEZES PINHEIRO**<sup>2</sup>; **ISADORA DE LIMA CHAGAS FIGUEIREDO**<sup>3</sup>; **LUCAS RODRIGUES DE OLIVEIRA**<sup>4</sup>;  
**ALESSANDRA MAGNUS LAZUTA**<sup>5</sup>; **LEANDRO SANZI AQUINO**<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gseduarda@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carolsmnz3@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – isa\_lcf@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lucasrdeoliveira.ambiental@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alessandra.lazuta@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – aquino.leandro@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O surgimento do coronavírus (COVID-19) intensificou os debates sobre como a humanidade está preparada para lidar com grandes eventos sanitários, que impactam diretamente as relações sociais e ambientais. Diante deste cenário, a série de medidas tomadas pelo governo brasileiro no período coincidente ao da pandemia é alarmante no que concerne a degradação ambiental, como a flexibilização da legislação perante o aumento do desmatamento intenso, principalmente na Amazônia. Isto afeta diretamente a poluição do ar e, consequentemente, a saúde pública e econômica da população local, além da problemática da omissão e distorção desses dados publicamente. Nesse sentido, quando a população não dispõe de uma informação de qualidade, têm sua capacidade de escolha comprometida, diante das diferentes alternativas e caminhos possíveis para as transformações ambientais (BERNA, 2010). Portanto, a democratização da informação ambiental na construção de uma cidadania crítica e participativa é imprescindível para que a sociedade tenha o conhecimento da realidade dos eventos ambientais. A Universidade é um espaço privilegiado para o debate de questões socioambientais, mas além disso o conhecimento produzido na academia só faria sentido se extrapolar seus limites e atender as demandas da sociedade (CASTRO et al., 2016).

Em concomitância com isso, o *I Ciclo de Debates: Meio Ambiente em Pauta* foi criado como projeto de extensão para levantar questões que tangenciadas na grade curricular do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, atendendo temas de políticas públicas ambientais atuais, ou até mesmo de prospecção de cenários futuros, pouco entendidos em na esfera dos métodos de ensino e pesquisa. Dessa forma, buscou-se apresentar discussões interdisciplinares dentro da grande área meio ambiente, visando a construção de conhecimentos mais democráticos e populares. Os projetos de extensão estão sendo cada vez mais incluídos em diversos cursos acadêmicos a fim de suprir essas demandas. Para JEZINE (2004) *apud* RODRIGUES (2013), a caracterização da extensão, como função acadêmica da universidade, não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas sim da sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade. Todo esse processo pode resultar no desenvolvimento de competências para lidar com diferentes situações, auxiliando no seu futuro profissional.

Com a quarentena, a internet tornou-se um dos principais ambientes de comunicação, de informação e de debate. CASTELLS (2005) definem que “a

sociedade é que dá forma a tecnologia de acordo com as necessidades". Diante da realidade pandêmica, se exigiu uma nova forma de adaptação e apropriação para que se continuasse levando o conhecimento tanto para comunidade acadêmica como para fora de seus limites. Ressalta-se a importância da universidade pública na disseminação do conhecimento de forma popular e democrática, pois é inegável a exclusão de grande parcela dos alunos no ensino remoto. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, cerca de 79,1% dos domicílios brasileiros tinham acesso a rede de internet, enquanto 20,9% dos domicílios brasileiros não possuíam acesso.

Por fim, o evento foi realizado através da plataforma StreamYard e transmitido para o Youtube, não sendo necessário vínculo com a faculdade para participar, visando assim alcançar o maior número de participantes. Logo, o objetivo do presente trabalho foi aplicar um questionário sobre o "*I Ciclo de Debates: Meio Ambiente em Pauta*" com intuito de obter-se um *feedback* para avaliarmos a experiência dos participantes nos debates que ocorreram no mês de setembro de 2020, bem como compreender a visão dos participantes sobre projetos extensão.

## 2. METODOLOGIA

O público-alvo desta pesquisa foram as pessoas que assistiram as *lives* dos debates que ocorreram até então. O projeto contou até momento com quatro *lives* no mês de setembro, foram elas: a primeira no dia 9 com o título "Poluição marinha: Estamos criando um oceano de plástico?", a segunda live no dia 11 com o tema "Saúde pública e saneamento básico", a terceira no dia 14 sobre a "Poluição do ar e seus impactos na saúde pública" e a quarta live realizada no dia 17 com o debate sobre a "Importância da mulher no campo para construção da Agroecologia", atingindo em média duas horas por *live*.

A fim de analisar a percepção dos participantes deste projeto de extensão, foi elaborado um questionário semiaberto (mesclando questões objetivas e subjetivas), através da plataforma Google Forms, com nove perguntas relacionadas ao quanto cada debate acrescentou na formação acadêmica e pessoal dos indivíduos, a satisfação do público perante ao que está sendo apresentado, além das mudanças sugeridas e a importância de realizar atividades de extensão na vida acadêmica (Quadro 1).

**Quadro 1.** Questionário aplicado aos participantes do evento

Questões	
1	Você possui vínculo com a Universidade Federal de Pelotas?
2	Qual debate participou/ assistiu?
3	Sobre os debates que participou/ assistiu até agora, achou relevante os temas abordados?
4	Em uma escala de 1 a 5, sendo 5 muito satisfatório e 1 pouco satisfatório, como você classificaria o nível de satisfação com o evento?
5	Você acha importante as <i>lives</i> serem gravadas para posterior visualização?
6	Você acha que a frequência em que cada live está ocorrendo está sendo suficiente?
7	Se o ciclo de debates acontecesse de forma presencial, você participaria?
8	Você tinha conhecimento de que um projeto de extensão pode ser um iniciativa dos alunos?
9	Considera importante as iniciativas de projetos de extensão dentro da universidade? Por quê?

Fonte: própria autoria.

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro deste ano, com início dia dezenove, e término no dia vinte e quatro. Sua divulgação foi feita através dos grupos do curso, assim como na página do instagram e facebook destinadas a divulgação do evento. Os resultados foram organizados em uma planilha do Programa Excel e apresentados posteriormente através da utilização de gráficos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário obteve um total de 20 respostas. A Figura 1A) apresenta a porcentagem de respostas a respeito da primeira pergunta sobre o vínculo dos participantes com a UFPel, sendo que 70% responderam ser alunos, enquanto que 20% não tem vínculo com nenhuma universidade e 10% são de outras instituições. Portanto, o conhecimento construído conseguiu ultrapassar o ambiente acadêmico e chegar ao público que não se insere na universidade.

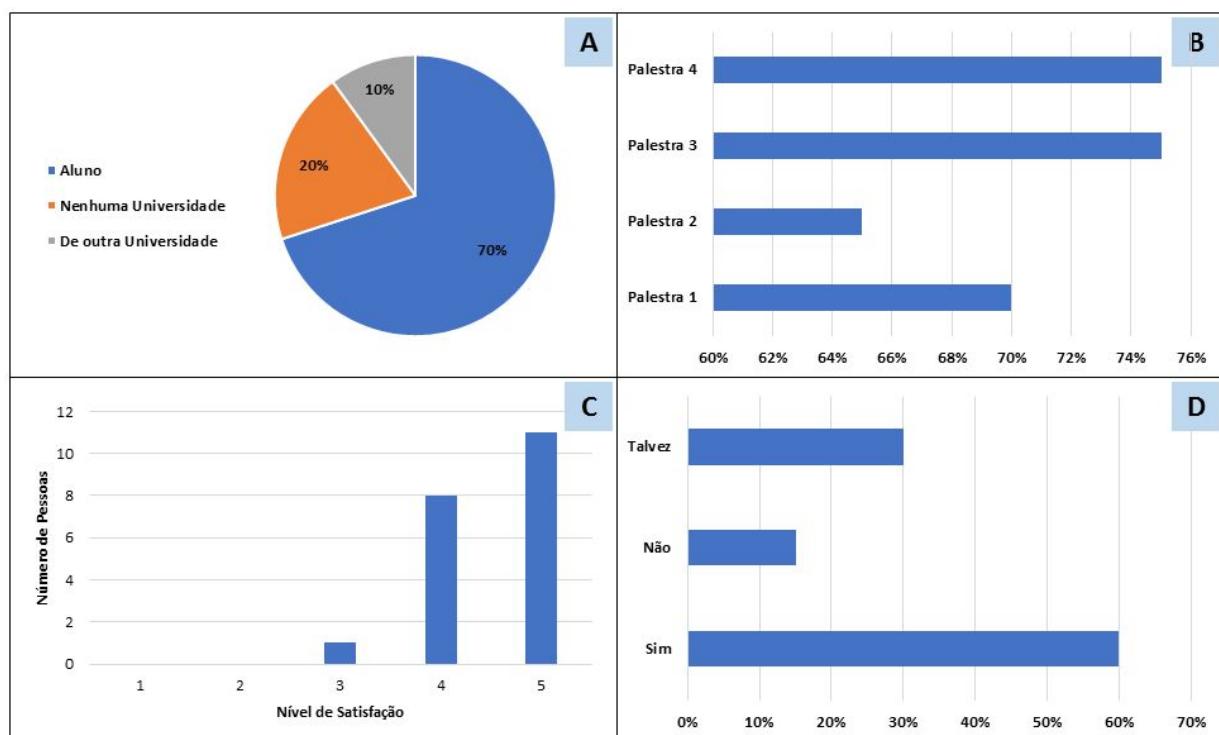


Figura 1 - Resultados das questões aplicadas: A)Você possui vínculo com a Universidade Federal de Pelotas?; B)Qual debate participou/assistiu?; C)Em uma escala de 1 a 5, sendo 5 muito satisfatório e 1 pouco satisfatório, como você classificaria o nível de satisfação com o evento?; D) Se o ciclo de debates acontecesse de forma presencial, você participaria?

Fonte: própria autoria.

Os resultados expressos na Figura 1B) se referem aos debates que já ocorreram, essa questão foi elaborada no intuito de entender em qual dos temas abordados obteve-se maior participação. As duas maiores audiências foram nos temas sobre: a importância da mulher na agroecologia e sobre impactos da poluição do ar na saúde pública, ambas com 75% de participação. Observa-se que os assuntos menos abordados durante a formação acadêmica do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (UFPEL) tiveram maior repercussão de audiência. Em relação

a relevância dos assuntos propostos pelo projeto, 100% das pessoas apontaram que foi importante tanto para seu o conhecimento profissional quanto pessoal. Já no que concerne à satisfação dos mesmos com o evento, 55% apontaram estar muito satisfeitos, 40% satisfeitos e 5% indiferente (Figura 1C). Quanto a significância das *lives* serem gravadas para posterior visualização e frequência de duas lives por semana, 100% apontou achar fundamental ambos procedimentos. Ainda, quando perguntados sobre a possibilidade do evento ocorrer presencialmente, 60% dos entrevistados alegam que iriam participar, 30% talvez e 15% negaram a possibilidade (Figura 1D). Vale pontuar que alguns espectadores não residem na região onde o evento ocorreria presencialmente, portanto isso pode ter influenciado na votação.

Ao questionados sobre a possibilidade de um projeto de extensão ser uma iniciativa dos alunos, 70% responderam saber enquanto 30% votaram não. Por fim, selecionamos duas reflexões que mais se destacaram no que diz respeito à questão 9 (Quadro 1), sendo elas: “Sim. Estimula a participação dos alunos no compartilhamento do conhecimento para a formação do pensamento crítico dos participantes. Além de contribuir para produção de conteúdo acadêmico” e “Sim, é uma ótima oportunidade de conectar a Universidade à população externa, que muitas vezes não conhece o trabalho desenvolvido pelos alunos dentro da Universidade.”

#### 4. CONCLUSÕES

Projetos de extensão visam a construção e democratização do conhecimento acadêmico, além de se constituírem como ferramenta de ligação entre a academia e a sociedade. Sendo assim, a importância do desenvolvimento e incentivo destes projetos se faz fundamental. Por fim, a pesquisa sobre o evento *1 Ciclo de Debates: Meio Ambiente em Pauta* mostrou que os participantes puderam interagir com os conhecimentos desenvolvidos dentro da Universidade e que 95% desses ficaram satisfeitos com os debates que foram realizados.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNA, V. S. D. **Comunicação ambiental: reflexões e práticas em educação e comunicação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2010.
- BIONDI, D.; ALVES, G. C. A extensão universitária na formação de estudantes do curso de Engenharia Florestal–UFPR. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 26, 2011.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e terra, 2005.
- CASTRO, R. M.; DA SILVA, V. P.; SANTANA, M. S. R.; DA SILVA, J. R. M. The Teaching, the Research and the University Extension and Educational Demands: Historical Challenges for Initial and Continued Teacher Formation. **Creative Education**, 7(10), 1500-1507, 2016.
- IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA), IBGE Educa Jovens. **Uso de Internet, televisão e celular no Brasil. 2018**. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 25 de setembro de 2020.
- RODRIGUES, A. L. L.; COSTA, C. L. N. A.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.